



Fenômeno de tempestades de dracônicas costuma acontecer em Outubro

Meteoro visto em Borba e Vila do Conde

Chuva de estrelas

— Astrónomos nacionais continuam sem saber do paradeiro do meteorito antontem avistado em Odivelas, Borba e Vila do Conde. Aos Centro de Astrofísica da Uni-

versidade do Porto e ao Observatório Astronómico de Lisboa chegaram vários relatos de pessoas que viram uma bólide com rasto luminoso.

“Para já, não há registo de queda do meteorito, mas, se fosse de

gelo, pode ter-se desfeito”, explica Rui Agostinho, director do Observatório Astronómico de Lisboa. “Outra hipótese é ter passado ao lado da Terra, não sabemos”, acrescenta Filipe Pires, coordenador do Núcleo de Divulgação do Centro de Astrofísica do Porto. “Se forem constituídos por ferro, não se desintegram e podem cair, mas é raro acontecer.”

Enxame de meteoritos

Para esta noite, os astrónomos prevêem a visão de uma “tempestade de estrelas”, de meteoritos, cujo pico de intensidade deve acontecer por volta das 20 horas. O fenómeno pode associar-se à queda do meteorito, embora não haja dados que o confirmem. “As chuvas de estrelas são frequentes, 20 a 30 por ano, esta pode é ser maior”, diz Filipe Pires. Por azar, sucede quando a lua está a encher, o que dificulta o visionamento. Em vez de 10 estrelas por minuto, poderá ver-se duas, três. Nas cidades é mais difícil de observar por causa da iluminação. “O local adequado será onde se veja o céu todo, com horizonte”.

A “tempestade de dracônicas”, como é designada, é regular em Outubro, quando a órbita do planeta o aproxima do cometa Giacobini-Zinner. “A chuva de estrelas resulta de resíduos desse cometa”. **DINA MARGATO**